



OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Marco de Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 04/01/2021

Campanha Construindo Cidades Resilientes



Caption: The launch of MCR Campaign in 2010.



Dez anos atrás, em 2010, a Campanha Construindo Cidades Resilientes (MCR) foi lançada no evento Cidades Resilientes organizado pelo ICLEI em uma cidade de Bonn, Alemanha, como uma campanha global com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a redução do risco de desastres e resiliência no nível local.

Nos últimos dez anos, 4.360 cidades em todo o mundo aderiram à Campanha e se beneficiaram dos Dez Fundamentos para Tornar Cidades Resilientes, do Scorecard de Resiliência a Desastres para Cidades e várias outras ferramentas e produtos de conhecimento, resultando em melhor compreensão e colaboração, bem como no desenvolvimento de Estratégias de RRD e sua implementação.

Embora a Campanha MCR esteja terminando em 2020, o legado continuará por meio da nova iniciativa “Making Cities Resilient 2030 (MCR2030)”. Com base na experiência de dez anos da Campanha MCR, o MCR2030 apoiará as cidades com um roteiro claro e acesso a um conjunto de ferramentas para reduzir riscos e construir resiliência. Uma colaboração entre parceiros, incluindo o Banco Mundial, Rede de Cidades Resilientes, UN-HABITAT, ICLEI, UCLG, WCCD, UNOPS, IFRC, JICA e outros, visa apoiar cidades por meio de defesa, planejamento e implementação de planos de redução de risco e resiliência. O MCR2030

estará operacional de janeiro de 2021 até o final de 2030. O objetivo final do MCR2030 é garantir que as cidades se tornem inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis até 2030 como uma contribuição direta para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS11) e outros objetivos globais estruturas para ações de desenvolvimento sustentável, incluindo a Estrutura de Sendai para Redução de Risco de Desastres, o Acordo de Paris e a Nova Agenda Urbana.

O Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR) e os parceiros da Campanha MCR gostariam de reconhecer o envolvimento, apoio e contribuição de todos os governos nacionais e locais, cidades modelo, campeões, defensores e todos os parceiros em cada canto do mundo . Sem o seu apoio, a campanha não teria tido tanto sucesso em envolver as cidades em torná-las resilientes. Esperamos nossa colaboração contínua no MCR2030! Bonn, Alemanha, como uma campanha de defesa global com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a redução do risco de desastres e a resiliência em nível local.

FONTE: <https://mcr2030.undrr.org/>

Saiba mais sobre as ferramentas da campanha MCR

FONTE: <https://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/toolkit>



ESTADOS PARTICIPANTES	TOTAL
SP	467
PR	321
MG	140
RJ	47
ES	19
RS	17
SC	15
DF	15
PE	9
AL	5
GO	2
AC	2
TO	1
MT	1
BA	3
PA	3
SE	2
RR	1
AM	1
	1071



OMS emite mensagem um ano após notificação do novo coronavírus na China

A Organização Mundial da Saúde, OMS, divulgou uma mensagem para marcar o primeiro ano após a notificação pela China do surto de Covid-19 na cidade de Wuhan, em 31 de dezembro.

O diretor-geral da agência, Tedros Ghebreyesus lembrou que enquanto o mundo celebrava a véspera de Ano Novo, uma nova ameaça global aparecia para mudar radicalmente a rotina das pessoas, causar interrupções e consequências socioeconômicas nos quatro cantos do globo para famílias, sociedades e economias.

Vidas perdidas

O chefe da OMS prestou um tributo às muitas vidas perdidas para a doença e os atos generosos, que ajudaram a equipar hospitais e apoiar agentes de saúde e pacientes. A

agência da ONU lançou um apelo aos doadores para fazer com que a imunização chegue a mais países.

Na mensagem, Tedros afirmou que o mecanismo de vacinação da OMS, Covax, precisa com urgência de US\$ 4 bilhões para comprar as doses para nações de rendas baixa e média. Para ele, este é o desafio que todos devem enfrentar no próximo ano.

O chefe da OMS disse que a Covid-19 provou que mundo é mais interdependente do que se imaginava.

Emergência global

Segundo Tedros, a pandemia provocou a resposta mais rápida e mais abrangente de uma emergência global de saúde de toda a história.

Ele citou a mobilização sem paralelos da ciência e a busca de uma solução marcada pela solidariedade global.

Mas o diretor-geral também citou as notícias falsas e maliciosas sobre a pandemia, informações erradas sobre o vírus e as vacinas que causaram tantos danos evitáveis.

Ao falar das lições da pandemia, ele afirmou que a primeira é a urgência de os governos aumentarem os gastos com o sistema público de saúde desde o financiamento e acesso às vacinas para todos até a preparação para uma próxima e inevitável pandemia.

Escolha simples

Em segundo lugar, Tedros acredita que deverá levar bastante tempo até que todos estejam imunizados contra a Covid, e por isso todos precisam continuar praticando as medidas de segurança contra o vírus como distanciamento social, uso de máscaras, lavagem de mãos e distância de lugares fechados e lotados.

Para o diretor-geral, a melhor forma de se reunir com as pessoas é do lado de fora em espaços abertos.

Por último, ele defende cooperação e solidariedade como uma comunidade global para promover e proteger a saúde hoje e no futuro.

O chefe da OMS afirma que a escolha a fazer em 2021 é simples e profunda:

É preciso ignorar partidarismos, teorias da conspiração e ataques à ciência para combater a crise com compaixão e cuidado compartilhando a vacina com todos, como numa grande família global.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1737542>



Antecipando o impacto do COVID-19: Caminhos e tempo de choques de bem-estar familiar

Este artigo resume os diferentes choques criados pela crise global covid-19, e o que sabemos sobre seu momento, magnitude e prováveis impactos no bem-estar das famílias em países de baixa e média-baixa renda. Ele destaca que os impactos precisam ser pensados cuidadosamente - pode ser fácil superá-los ou subestimá-los - e que há uma heterogeneidade considerável de experiências entre os países e entre as famílias em qualquer país.

O artigo destaca que ter uma visão de longo prazo para planejar uma resposta, prevenindo os vários impactos, nos permite estar à frente deles. Também permite que os indicadores que devem ser monitorados em vários contextos sejam identificados com mais precisão. Possíveis indicadores de previsão e ações antecipatórias são discutidos.

FONTE: https://static1.squarespace.com/static/5c9d3c35ab1a62515124d7e9/t/5ef0be6d71a53670489dd52f/1592835696110/Centre_Paper_covid-19_22June.pdf



COVID-19 e desigualdade: uma revisão das evidências sobre o provável impacto e opções de política

Este artigo para discussão examina os impactos desiguais da pandemia em diferentes grupos, as consequências potenciais para a desigualdade de longo prazo e as implicações de ambos para as políticas. O artigo analisa as evidências para argumentar que, embora a implicação de curto prazo de covid-19 para a distribuição de renda seja incerta e varie entre os países, os riscos de longo prazo para a igualdade e a mobilidade social são menos ambíguos.

Esses riscos são significativos devido às desigualdades pré-existentes na maioria das sociedades, à escala e distribuição dos impactos de curto prazo e aos efeitos duradouros desses impactos e às estratégias de enfrentamento que as famílias são forçadas a adotar. Com o tempo, essa combinação de fatores provavelmente aumentará a desigualdade de oportunidades nos países afetados e reduzirá a resiliência a crises futuras. Medidas de política precisam ser adotadas durante a fase de recuperação que mantenham o olho no jogo longo, ao mesmo tempo que estimulem a recuperação

econômica no curto prazo. Isso requer um foco concentrado na inclusão e na construção de resiliência a desastres futuros, especialmente entre as pessoas e comunidades vulneráveis.

FONTE: https://static1.squarespace.com/static/5c9d3c35ab1a62515124d7e9/t/5fe218df9507416a29d49d32/1608653024173/WP_3_22Dec.pdf



Financiamento de risco de crise e desastre: breves notas sobre COVID-19

Esta breve nota foi publicada como blogs independentes entre junho e outubro de 2020 como parte do conhecimento técnico produzido pela Disaster Risk Finance Community of Practice.

A nota inclui os seguintes 12 blogs e biografias de autores:

- Cinco lições sobre financiamento de risco de desastres para informar a resposta à crise do COVID-19
- Cinco razões pelas quais você deve pensar em aumentar os riscos agora
- Cinco razões pelas quais o Fundo de Financiamento de Risco Global é relevante durante uma pandemia em curso
- Cinco maneiras pelas quais o COVID-19 leva a lacunas de proteção contra catástrofes naturais em nível soberano
- Espere o inesperado: três benefícios dos fundos para dias chuvosos
- Cinco maneiras pelas quais o Banco Mundial IDA-19 está apoiando os países mais pobres na época do COVID
- Três maneiras pelas quais o financiamento da política contingente contribui para a construção da resiliência antes, durante e depois do COVID-19
- Cinco razões para apoiar as PMEs para que possam construir uma maior resiliência a futuros choques de desastres
- Três razões pelas quais os setores público e privado são mais fortes juntos contra desastres e crises
- Cinco maneiras pelas quais os dados de satélite podem ajudar a se preparar para o inesperado
- Quatro formas de financiamento do risco de desastres fortalecem a eficácia da proteção social adaptativa
- Três maneiras de melhorar a troca de conhecimento online durante a pandemia COVID-19

FONTE: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/917061608185462156/pdf/Crisis-and-Disaster-Risk-Finance-Short-Notes-on-COVID-19.pdf>

Cred crunch, edição no. 61, dezembro de 2020 - Custo humano dos desastres (2000-2019)

Nos últimos vinte anos, 7.348 eventos de desastre foram registrados em todo o mundo pelo EM-DAT, um dos principais bancos de dados internacionais de tais eventos. No total, os desastres ceifaram aproximadamente 1,23 milhão de vidas, uma média de 60.000 por ano, e afetaram um total de mais de 4 bilhões de pessoas (muitos em mais de uma ocasião). Além disso, os desastres geraram aproximadamente US \$ 2,97 trilhões em perdas econômicas em todo o mundo.

O boletim informativo fornece uma breve visão geral do custo humano dos desastres e recomendações principais, uma versão mais longa e abrangente que pode ser encontrada no relatório "O custo humano dos desastres: uma visão geral dos últimos 20 anos (2000-2019)".

FONTE: https://www.preventionweb.net/publications/view/75317?&a=email&utm_source=pw_email



Entenda como o novo coronavírus se propaga pelo ar

Quer entender melhor como o novo coronavírus se propaga pelo ar? Assista ao vídeo da campanha Verificado, das Nações Unidas, e entenda por que é tão importante que todos continuem com as medidas de prevenção contra a Covid-19.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1737302>



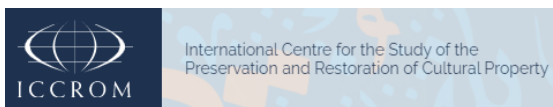
Proteção do patrimônio cultural durante o COVID 19 - Parte 1

O primeiro de uma série de vídeos sobre como mitigar o impacto do COVID-19 no patrimônio na região MENAP já está disponível, e outros serão lançados nas próximas

semanas. Como podemos proteger o patrimônio e as comunidades em face da sobreposição de riscos e de uma crise de saúde global? Assista Protegendo o Patrimônio Cultural durante o COVID-19 pelo ICCROM, a Fundação ALIPH e a Fundação de Resgate do Patrimônio Egípcio.

Este vídeo em duas partes oferece conselhos práticos reunidos por uma rede global de profissionais de gestão de risco e patrimônio. Produzido em árabe com legendas em inglês, o vídeo instrutivo fornece orientação fácil de seguir para mitigar riscos aos recursos patrimoniais no Oriente Médio, Norte da África, Afeganistão e Paquistão (MENAP), uma região que foi adversamente afetada por conflitos entrecruzados, extremo eventos de risco, bem como a pandemia COVID-19 em curso.

FONTE: https://www.preventionweb.net/publications/view/75290?&a=email&utm_source=pw_email



Proteção do patrimônio cultural durante o COVID 19 - Parte 2

Como podemos proteger o patrimônio e as comunidades em face da sobreposição de riscos e de uma crise de saúde global? Assista Protegendo o Patrimônio Cultural durante o COVID-19 pelo ICCROM, a Fundação ALIPH e a Fundação de Resgate do Patrimônio Egípcio. Este vídeo em duas partes oferece conselhos práticos reunidos por uma rede global de profissionais de gestão de risco e patrimônio.

Produzido em árabe com legendas em inglês, o vídeo instrutivo fornece orientação fácil de seguir para mitigar riscos aos recursos patrimoniais no Oriente Médio, Norte da África, Afeganistão e Paquistão (MENAP), uma região que foi adversamente afetada por conflitos entrecruzados, extremo eventos de risco, bem como a pandemia COVID-19 em curso.

FONTE: https://www.preventionweb.net/publications/view/75291?&a=email&utm_source=pw_email



Retrospectiva de 2020? O ecossistema do diagnóstico humanitário e sua aplicação à ação antecipatória

A natureza das crises humanitárias mudou nas últimas duas décadas. Essas mudanças exigem maior ação humanitária antecipatória e melhores informações para orientar essa ação. A pandemia COVID 19 deu um toque ligeiramente diferente a essas demandas, incluindo maior demanda por informações em tempo real em um ambiente em rápida mudança. Atender a essas demandas requer um exame mais profundo dos diagnósticos humanitários: antecipar crises requer uma previsão muito melhor e mais disposição para agir rapidamente sem saber ao certo como uma crise se materializará.

Este artigo para discussão visa dar sentido ao ecossistema de diagnósticos humanitários e até que ponto ele informa a ação humanitária antecipada, precoce ou rápida. Trabalhos anteriores encontraram um alto grau de confusão sobre o alerta precoce, os tipos de informação que são disponibilizados, a oportunidade das informações e a preocupação de décadas sobre as informações não conectarem com a ação prática. Este artigo tenta esclarecer a diferença entre evidências diagnósticas e avaliativas, sugere uma tipologia dos tipos de evidências diagnósticas, resume os problemas de vinculação de evidências à ação e avalia as contribuições da análise preditiva e do aprendizado de máquina para esse campo em rápida expansão.

FONTE: https://fic.tufts.edu/wp-content/uploads/Hindsight-2020_Dec-14.pdf



Mundo teve a década mais quente da história entre 2011 e 2020, diz OMM

2020 deve encerrar a década mais quente da história, segundo a Organização Meteorológica Mundial. O calor excepcional deve-se ao fenômeno La Niña, que impactou os padrões de temperatura em várias partes do mundo.

Segundo as previsões, o pico pode ocorrer este ano ou em janeiro seguindo até o início de 2021.

Banco de dados

Desde 2016 não se via temperaturas tão altas. A OMM acredita que 2020 será um dos três anos mais quentes da história a partir do início dos registros.

O chefe da OMM, Petteri Taalas lembra que a forte onda de calor coincide com o fenômeno El Niño, como foi o caso em 2016. Este ano, o La Niña, que tem um efeito de resfriar um pouco a temperatura global, se comportou diferente e não foi suficiente para conter o calor em 2020.

Os cálculos finais dos níveis de temperatura este ano, e que têm por base cinco bancos de dados, devem ser compilados num relatório a ser divulgado em março do próximo ano.

União Europeia, Japão e Nasa

Um estudo preliminar sobre o Estado do Clima, publicado em 2 de dezembro, indica que 2020 segue sendo o ano mais quente até o momento, ficando atrás de 2016 e na frente de 2019. Os dados são de janeiro a outubro.

A OMM afirma que o calor continuou pelo mês de novembro, com base nos relatórios do Serviço de Mudança Climática da União Europeia Copernicus, da Agência de Meteorologia do Japão e da Agência Espacial American, Nasa. A diferença entre os três anos mais quentes do ano pode variar com a chegada de novos dados para o ano inteiro.

Desde a década de 80, a temperatura vem aquecendo a cada período de 10 anos. E a tendência é de níveis recordes de calor para os próximos anos. Uma das consequências é o efeito estufa. A média global de temperatura é de 1.2 °C acima do nível pré-industrial (1850-1900). Mas existe uma probabilidade de 1 em 5 desta média passar de 1.5 °C até 2024. Todos os seis anos mais quentes da história ocorrem a partir de 2015.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1737272>



Risco de inundação e o mercado imobiliário dos EUA

As inundações são o desastre natural mais frequente e caro nos Estados Unidos, mas a maioria das famílias não tem seguro ou tem seguro insuficiente contra inundações e pode incorretamente esperar que as agências governamentais forneçam assistência pós-inundação suficiente.

Este artigo primeiro descreve a natureza do risco de inundação nos Estados Unidos e como o risco de inundação é modelado. Os autores então se voltam para uma discussão de como o seguro contra inundações é fornecido atualmente e como as taxas de aceitação podem ser expandidas. Isso é seguido por uma discussão sobre vieses cognitivos que influenciam as decisões sobre a compra de seguro contra riscos de inundação. Após essas seções, eles discutem os impactos do risco de inundação nos mercados de hipotecas e habitação, incluindo os preços das habitações. O documento conclui com um resumo das principais descobertas, opções de políticas e um roteiro para pesquisas futuras.

FONTE: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10527001.2020.1836915?needAccess=true>



Aprendizado profundo preditivo para planejamento e roteamento de evacuação por inundação

Os autores deste artigo de pesquisa usaram métodos de aprendizagem profunda, juntamente com dados geoespaciais do Mapa Nacional do USGS e outras fontes de dados geoespaciais públicas, para desenvolver ferramentas de previsão capazes de avaliar a taxa de mudança do nível de água em áreas de alto risco de inundação. Essas ferramentas se baseiam em modelos existentes desenvolvidos pelo USGS, FEMA e outros e foram usadas para determinar a rota de evacuação e desvios para mitigar o potencial de perda de vidas durante enchentes.

O escopo do projeto incluiu a análise de dados de inundação publicamente disponíveis ao longo da bacia do rio Meramec em Fenton como parte de um projeto piloto em Missouri. Esses dados foram então usados para determinar a taxa de aumento a fim de modelar módulos de planejamento de evacuação ou desvio que podem ser implementados para garantir a segurança da comunidade e do pessoal rodoviário, bem como o transporte seguro de mercadorias nas vias públicas. Esses módulos foram vinculados a medidores de chuva em tempo real existentes e previsões meteorológicas para maior precisão e usabilidade. O planejador de segurança de transporte ou desastre pode usar esses resultados para produzir documentos de planejamento com base em dados e informações geoespaciais para desenvolver ferramentas e métodos específicos da região.

FONTE: http://matc.unl.edu/assets/documents/matcfinal/Corns_PredictiveDeepLearningforFloodEvacuationPlanningandRouting.pdf



Uso de produtos de observação da Terra para melhorar a resposta humanitária a desastres: um estudo de caso da resposta do KRCS aos deslizamentos de lama de West Pokot em 2019

Este documento destaca o uso de imagens de satélite de observação da Terra da Fundação Airbus para avaliação de impacto pós-desastre durante a estação chuvosa de outubro-novembro-dezembro (OND) 2019 para apoiar uma resposta eficaz.

Em 23 de novembro de 2019, durante a temporada de chuvas do OND, deslizamentos de terra e inundações ocorreram em West Pokot, resultando na interrupção do acesso às

estradas, perda de vidas humanas, perda de meios de subsistência, destruição de casas e deslocamento de pessoas. Devido à continuação das chuvas, as estradas foram cortadas e, portanto, era difícil acessar a área para determinar os danos e o número de famílias afetadas. Por meio da parceria com a Fundação Airbus, o Centro Internacional para Assuntos Humanitários (ICHA) da Sociedade da Cruz Vermelha do Quênia (KRCS) encarregou o satélite das Plêiades de adquirir imagens das áreas afetadas cinco dias após o evento do deslizamento de terra.

Este estudo demonstrou o uso valioso de imagens de satélite da Airbus Foundation para KRCS por meio do fornecimento de informações precisas e oportunas sobre os impactos de deslizamentos de lama e inundações em áreas remotas e inacessíveis de uma maneira econômica e oferece suporte adicional para resposta e recuperação eficazes e eficientes. É altamente recomendado que o KRCS e outras Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho usem satélites de observação da Terra para avaliação pós-desastre, especialmente em áreas remotas que são inacessíveis. Isso melhoraria de longe sua capacidade humanitária na condução de avaliações pós-desastre de maneira oportuna e econômica.

FONTE:<https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Case%20Study%20-%20Use%20of%20earth%20observation%20products%20to%20enhance%20humanitarian%20disaster%20response%20West%20Pokot.pdf>



Inundações europeias e alterações climáticas: examinando o impacto potencial nas perdas seguradas

Por Filip Babovic, Maximiliano Sassi e Arnaud Castéran

As pesquisas científicas mais recentes sugerem que as inundações na Europa podem aumentar substancialmente nas próximas décadas devido aos efeitos das mudanças climáticas. Mas como isso se traduz em danos físicos potenciais ou perdas? A fim de ajudar a fornecer análises robustas que são úteis para uma variedade de partes interessadas, incluindo (re) seguradoras, provedores de hipotecas, gestores de ativos e governos, RMS® lançou uma investigação para compreender as implicações das mudanças climáticas no médio a longo prazo risco de inundação. Usamos cenários de Via de Concentração Representativa (RCP), que sustentam o Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) como uma forma de explorar futuras emissões de gases de efeito estufa. Nosso exame cobriu como as inundações e seu impacto em termos de danos físicos e perdas irão mudar em toda a Europa.

No início deste ano, a RMS lançou a versão 2 de nossos modelos HD Europe Inland Flood que cobrem 14 países e incluem nossos recursos de modelagem de alta definição mais recentes. Usando os modelos em combinação com os resultados preliminares de nossa pesquisa em andamento sobre mudanças climáticas, descobrimos que, em meados deste século, a perda média anual (AAL) de enchentes para os 14 países modelados aumentaria em cerca de 34 a 75 por cento (dependendo do caminho das emissões) se nenhuma estratégia de mitigação for adotada. Esta mudança é significativamente maior do que os impactos das mudanças climáticas modelados para o risco de tempestade de vento na Europa, onde a variabilidade multidecadal pode exceder os efeitos das mudanças climáticas neste horizonte de tempo.

Como obtivemos esses resultados? Usamos a ciência do clima mais recente da iniciativa EURO-CORDEX para ajustar nossa visão de referência do risco de inundação na Europa. Exploramos as mudanças no risco para todos os quatro cenários de emissões RCP e para uma gama de horizontes de tempo até o final do século.

A metodologia de modelagem e os resultados de nossa pesquisa sobre inundações e mudanças climáticas são exaustivamente explorados em nosso white paper mais recente, *Modeling Future European Flood Risk*. A RMS continuará a revisar e refinar esses resultados como parte de nosso compromisso contínuo de analisar as implicações das mudanças climáticas nos riscos futuros. Os resultados apresentados neste blog constituem uma atualização provisória desta pesquisa e não uma visão RMS formalizada do risco.

O RMS Industry Exposure Database (IED) foi usado para representar a exposição segurada nos países modelados da Europa. Embora este blog se concentre nas perdas por enchentes seguradas na Europa, as visões alternativas de risco das mudanças climáticas desenvolvidas pela RMS podem ser aplicadas a qualquer exposição na Europa que esteja em risco de enchentes ou ventos extremos.

Aumentos significativos no risco sem a adoção de medidas de mitigação

Olhando para a Figura 1, as barras vermelhas mostram como o risco total de inundação segurado em toda a Europa é modelado para evoluir devido às mudanças climáticas. Esses resultados assumem que a exposição subjacente permanecerá constante e nenhuma estratégia de mitigação será adaptada para neutralizar o aumento das perdas causadas pelas mudanças climáticas.

Os aumentos de risco projetados são significativos, mesmo em condições de mudanças climáticas amenas. No cenário de emissões de mudanças climáticas mais amenas, RCP2.6, o AAL é estimado para aumentar em 35 por cento até o ano 2050. Há o potencial para aumentos muito significativos no risco no cenário de emissões mais altas, RCP8.5, com AAL mais do que triplicando até o final do século.

O RCP8.5 representa o pior cenário de emissões aceleradas - resultando em aumentos da temperatura global de mais de quatro graus Celsius até 2100 - e assume que nenhuma medida de redução de risco de mudança climática é implementada. Embora este possa ser considerado o cenário mais desfavorável, é um lembrete gritante dos efeitos potenciais das mudanças climáticas, caso permaneçam sem controle.

A metodologia de mudança climática usada pelo RMS estende a ciência mais recente sobre como a mudança climática pode afetar as principais variáveis de perigo (por exemplo, precipitação diária) para suas implicações a jusante em danos físicos e perdas financeiras resultantes para proprietários de propriedades e empresas, seguradoras e investidores. Uma variedade de métricas de risco e estruturas financeiras podem ser analisadas. Como pode ser visto na Figura 1, as perdas médias anuais e no período principal de retorno são projetadas para mostrar aumentos significativos no risco. Isso pode representar sérios desafios para a subscrição e gestão de capital se nenhuma adaptação à exposição física e / ou financeira ao risco de inundação for tomada.

Os efeitos da mudança climática modelados acima são para a Europa como um todo. No entanto, podemos usar a mesma abordagem para explorar como o risco mudará em diferentes regiões, países ou linhas de negócios europeus. A Figura 2 mostra como a AAL está projetada para mudar para cada um dos diferentes países cobertos pelos Modelos HD RMS Europe Inland Flood para o ano de 2050.

Os mapas mostram que os aumentos no risco de inundações são geralmente mais pronunciados na Europa Central e Ocidental do que no sudeste da Europa. Há aumentos de risco particularmente notáveis na Alemanha e na França, que representam duas das três maiores exposições seguradas a inundações na Europa.

Implicações para detentores de risco e tomadores de decisão

Embora os impactos das alterações climáticas nos perigos climáticos sejam uma área de investigação ativa, existe uma expectativa comum de que o risco de inundações na Europa aumentará nas próximas décadas. Isso representará um desafio significativo para proprietários de ativos, operadoras e seguradoras.

O RMS espera que, embora o risco de inundação possa aumentar, outros elementos de risco sejam adaptados de acordo. A adaptação através do uso de defesas fluviais melhoradas contra inundações será necessária, particularmente no noroeste da Europa. Além disso, os ativos expostos podem ser adaptados por meio de medidas de proteção contra enchentes específicas do local, e é provável que haja um foco maior na realocação de ativos para zonas de menor risco, se possível. Da mesma forma, as práticas de subscrição podem precisar ser reavaliadas, com impactos potenciais tanto no setor de seguros quanto nos segurados.

Os Modelos de Alta Definição RMS™ podem refletir essas mudanças potenciais e, assim, ajudar na avaliação de como as medidas de adaptação podem permitir uma melhor gestão de risco e quais medidas têm maior probabilidade de produzir os benefícios mais econômicos. Alguns exemplos disso são explorados com mais detalhes no novo white paper.

As alterações climáticas são uma área de pesquisa extremamente ativa dentro da RMS e continuamos a realizar pesquisas não apenas nas inundações europeias, mas também em outras regiões perigosas. A RMS oferece serviços de consultoria para auxiliar os clientes a compreender melhor a exposição aos riscos físicos das mudanças climáticas para uma série de perigos climáticos e regiões. Para obter mais informações, entre em contato com o representante de serviço RMS ou envie um e-mail para sales@rms.com.

FONTE: <https://www.rms.com/blog/2020/12/11/european-flood-and-climate-change-examining-the-potential-impact-on-insured-losses>



Relatório de monitoramento global da educação, 2020, América Latina e Caribe: Inclusão e educação: todos sem exceção, principais mensagens e recomendações.

Este Relatório objetiva a “identificação de desafios e práticas eficazes que promovem não apenas a progressão da aprendizagem, mas também a equidade e a inclusão no sistema educacional. O relatório busca contribuir, por meio de evidências empíricas atualizadas, para o desenvolvimento de políticas de educação orientadas pelos princípios da justiça social.”

FONTE: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374790_por



Quadro de Competências em EeE

O Quadro de Competências de Educação em Situações de Emergência baseia-se nos Requisitos Mínimos da INEE e procura articular um conjunto de competências necessárias, valorizadas e reconhecidas com vista a apoiar o trabalho dos setores humanitário e da educação em situações de emergência. O mesmo quadro descreve de forma abrangente os padrões de desempenho esperados no âmbito de um conjunto de competências que podem ser aplicadas a diferentes funções. O quadro disponibiliza ainda um léxico comum para as competências humanitárias e técnicas chave e define o conhecimento, as aptidões e os atributos esperados no âmbito de cada uma delas.

FONTE: <https://inee.org/system/files/resources/EiE%20Competency%20Framework%20POR.pdf>



Federal Ministry
for the Environment, Nature Conservation
and Nuclear Safety



Alterações climáticas e dimensão europeia da água: aumentar a resiliência

Este documento de política é o resultado de deliberações na conferência online 'Mudanças climáticas e a dimensão da água na Europa - Aumentando a resiliência', realizada de 4 a 5 de novembro de 2020, e fornece recomendações para a Comissão Europeia e os Estados-Membros da UE sobre como aumentar a água. resiliência climática relacionada e iniciar a mudança transformacional necessária para garantir a resiliência no futuro. O documento fornece dados para o debate político atual e, em particular, para a nova Estratégia de Adaptação da UE prevista para o início de 2021. Também visa influenciar as iniciativas da UE para aumentar os esforços de adaptação na UE, nos Estados-Membros e nos níveis transfronteiriços.

O documento pretende ter um escopo abrangente, em vez de propor medidas detalhadas para a implementação das recomendações de políticas. Um rascunho deste documento serviu de base para a discussão entre os participantes da conferência e foi finalizado no seguimento com base nos resultados. Baseia-se num documento de referência disponível no sítio Web da conferência, que analisa mais detalhadamente os impactos das alterações climáticas observados e esperados, as medidas de adaptação adotadas até à data, as ações necessárias e os possíveis pontos de entrada para as atividades da UE.

FONTE: https://www.bmu.de/fileadmin/Daten_BMU/Download_PDF/Klimaschutz/climate_change_european_water_dimension_policy_paper_bf.pdf



Inter-American
Development Bank

Aprendendo com o desastre: construindo a resiliência da cidade por meio do patrimônio cultural de Nova Orleans

Este documento apresenta a experiência de Nova Orleans na construção da resiliência da cidade por meio do patrimônio cultural em resposta aos efeitos do furacão Katrina e as consequências devastadoras nas vidas dos residentes da cidade. O documento fornece uma visão geral das várias estruturas de planejamento da resiliência e explora suas conexões ao patrimônio cultural e às novas agendas urbanas.

Por meio dos pressupostos subjacentes à noção de Patrimônio Resiliente, o documento primeiro explora os desafios associados à preservação do patrimônio e ao desenvolvimento urbano resiliente na região da ALC, para posteriormente analisar a experiência de Nova Orleans e as condições e fatores que levaram a cidade a superar a urgência do desastre e se transformar em uma referência internacional em resiliência urbana. A experiência destaca o papel fundamental dos ativos culturais intangíveis de Nova Orleans para sustentar sua natureza resiliente e força. Por fim, o artigo avalia a relevância dessa experiência para o caso das cidades da ALC, dadas as semelhanças no patrimônio cultural e a vulnerabilidade às mudanças climáticas, para promover a resiliência urbana em toda a região.

FONTE:<https://publications.iadb.org/publications/english/document/Learning-from-Disaster-Building-City-Resillience-through-Cultural-Heritage-in-New-Orleans.pdf>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

<http://www.cidadesresilientes.net/biblioteca.html>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>